

O DRAMA DO PT

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 25.05.1982

O drama do PT em São Paulo pode ser resumido em uma frase: pretende ser o partido mais radicalmente oposicionista, mas, ao escolher o PMDB como “seu principal adversário”, fortalece o candidato do Sr. Paulo Maluf e abre perspectivas para o ressurgimento do autoritarismo neste país.

Cláudio Abramo escreveu para este jornal, no último domingo, um artigo admirável sobre o caráter de frente democrático do PMDB em contradição com o caráter relativamente unitário do PT. O “unicismo” do PT o leva a um diagnóstico parcial da realidade brasileira e a uma série de erros de estratégia política.

De fato, o PMDB é um partido complexo e contraditório, que aponta uma via democrática, social (mas não socialista) e modernizante para o país. É o partido de centro-esquerda que, ao espelhar as contradições e a diversidade da sociedade brasileira, abre o caminho para a consolidação de um pacto social mais sólido, que nos permita enfrentar durante os anos oitenta a grave crise econômica brasileira e mundial nos quadros de um regime democrático.

O PT, por sua vez, é um partido relativamente coeso em torno de uma análise simplista da sociedade brasileira: o Brasil estaria dividido entre “bons” (os trabalhadores) e “maus” (os capitalistas); para que os bons cheguem ao poder é preciso organizar politicamente os trabalhadores a partir das bases.

É evidente que a partir de um raciocínio classista dessa natureza não há qualquer possibilidade de se chegar a médio prazo a poder no Brasil, país em que a hegemonia ideológica burguesa é patente. Entretanto, como em São Paulo o prestígio de Lula é considerável, os petistas contraditoriamente deixaram-se tomar pelo entusiasmo eleitoral, criaram a ficção de que o candidato do governo “é carta fora do baralho”, e identificaram o PMDB como seu principal adversário.

Ao fazer isto é evidente que o PT esqueceu suas alianças naturais e perdeu qualquer contato com a realidade, atrelando-se ao mais clássico eleitoralismo. Como não pode disputar votos a seu inimigo, o PDS, disputa-os a seu irmão, o PMDB.

Nesses termos, embora concorde com Cláudio Abramo que é calúnia afirmar que o PT esteja “fazendo o jogo do governo”, porque o objetivo do PT é exatamente o oposto, na prática o que está acontecendo é isto mesmo. Enquanto o PTB faz deliberadamente o jogo do governo, o PT o faz involuntariamente. O grave é que o PTB pode fazer pouco mal ao PMDB em São Paulo, enquanto que o PT, devido ao carisma que Lula exerce sobre os intelectuais e estudantes de esquerda, pode fazer muito mal.

O que Maria Conceição Tavares procurou transmitir na entrevista política que concedeu a esta Folha, também no último domingo, é uma idéia muito simples ligada a este problema. O eleitoralismo do PT em São Paulo é uma ameaça à redemocratização do país, na medida em que só fortalece o Governo e particularmente o Sr. Paulo Maluf. A crise econômica continuará grave no Brasil (e no mundo) durante toda esta década. O fortalecimento de políticos de direita autoritária e populista nos quadros de uma crise econômica poderá nos levar de volta à ditadura.

É pouco provável que os líderes do PT acordem em tempo e percebam o erro que estão cometendo. É mais provável que os eleitores o façam. Para isto, entretanto, é necessário que fique claro para todos que a prioridade fundamental hoje no Brasil é o restabelecimento e consolidação da democracia nos quadros de uma economia em crise. Este é o desafio que a sociedade brasileira enfrenta nos anos oitenta. O drama do PT está em não poder compreender este fato, apesar de todas as suas boas intenções.

(25/05)